

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A IMPORTÂNCIA DO MATRICIAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPORTANCE OF MATRIX SUPPORT IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA IMPORTANCIA DEL APOYO MATRICIAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA EN SALUD: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Laryssa Batista Canovas[1], Artur Costa Ramirez[2], Leonardo Lopes Ferreira[3], Lucas Valadão Ferreira de Lira[4], Luísa Montanini Baptista Nunes[5], Pedro Malta de Oliveira da Rosa[6], Laura Cristina Pereira Maia[7]

e24123
https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i4.123

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

Introdução: O matriciamento é realizado por uma equipe multidisciplinar através do compartilhamento de informações e discussões de casos, utilizado principalmente nos aspectos de saúde mental. **Objetivo:** Descrever a importância do matriciamento como uma ferramenta na área da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com levantamento bibliográfico realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultado:** Com base nos artigos escolhidos, observa-se que o matriciamento tem forte impacto positivo nos casos de saúde mental, principalmente se tratando do desenvolvido do paciente e em sua recuperação social, embora enfrente grandes dificuldades em sua implementação devido a baixa flexibilidade de envolvimento entre profissionais. **Conclusão:** Desse modo, pode-se definir o apoio matricial como uma ferramenta muito importante para se garantir o cuidado longitudinal e com melhor efetividade, uma vez que engloba equipes multidisciplinares em um cuidado interdisciplinar. Matriciamento, além de envolver a pessoa como um todo, também abrange o contexto proximal e distal, afirmando melhoria na saúde mental dos pacientes, garantido com apoio dos profissionais da ESF na Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Matricial. Atenção Básica à Saúde. Sistema Único de Saúde. Saúde Mental

ABSTRACT

Introduction: *Matrix support is carried out by a multidisciplinary team through information sharing and case discussions, mainly used in mental health aspects****. Objective:*** *Describe the importance of matrix support as a tool in the mental health area.* ***Methods:*** *This is an integrative review with a bibliographic survey carried out through the Virtual Health Library (VHL).* ***Results:*** *Based on the chosen articles, it is observed that matrix support has a strong positive impact on mental health cases, especially when it comes to the patient's development and social recovery, although it faces great difficulties in its implementation due to the low flexibility of involvement between professionals involved****. Conclusion:***

[1] Universidade Municipal de São Caetano do Sul
[2] Universidade Municipal de São Caetano do Sul
[3] Graduando do quarto semestre de Fisioterapia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS. Coordenador discente do Núcleo Integrado de Pesquisa e Reabilitação - NIPeR. Diretor de projetos científicos da Liga de Fisioterapia em Reabilitação Cardiorrespiratória - LFRCR. Coordenador de pesquisa da Liga de Saúde Funcional - LASF. Membro ativo da Liga Acadêmica de Fisioterapia Neonatal - LAFNEO
[4] Universidade Municipal de São Caetano do Sul
[5] Universidade Municipal de São Caetano do Sul
[6] Universidade Municipal de São Caetano do Sul
[7] Graduada em fisioterapia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Pós- graduação Lato sensu em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva pela Faculdade de Medicina do ABC. Mestre em Ciências da Saúde com ênfase em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Membro do Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica na FMABC. Docente e Supervisora de Estágio no Curso de Fisioterapia. Docente no curso de medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Docente coordenadora do NIPeR - Núcleo Integrado de Pesquisa e Reabilitação da USCS. Gestora do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Thus, matrix support can be defined as a very important tool to ensure longitudinal care and with better effectiveness, since it includes multidisciplinary teams in an interdisciplinary care. In addition to involving the person as a whole, this matrix also involves the proximal and distal context, affirming improvement in that patient's mental health, guaranteed with the support of FHS professionals in Primary Care.

KEYWORDS: *Matrix support. Basic Health Care. Unified Health System. Mental Health*

RESUMEN
Introducción: *El apoyo matricial es realizado por un equipo multidisciplinario a través del intercambio de información y discusiones de casos, principalmente utilizados en los aspectos de salud mental.* ***Objetivo:*** *Describir la importancia del apoyo matricial como una herramienta en el campo de la salud mental.* ***Método:*** *Se trata de una revisión integradora con una encuesta bibliográfica realizada a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS).* ***Resultado:*** *A partir de los artículos elegidos se observa que el apoyo matricial tiene un fuerte impacto positivo en los casos de salud mental, especialmente en lo que se refiere al desarrollo y recuperación social del paciente, aunque enfrenta grandes dificultades en su implementación debido a la baja flexibilidad de implicación entre los profesionales implicados.* ***Conclusión:*** *De esta manera, el apoyo matricial se puede definir como una herramienta muy importante para asegurar un cuidado longitudinal y con mayor efectividad, ya que engloba equipos multidisciplinarios en uno cuidado interdisciplinario. Además de involucrar a la persona en su conjunto, este apoyo matricial también engloba el contexto proximal y distal, afirmando la mejora de la salud mental de los pacientes, garantizada con el apoyo de los profesionales de la ESF en Atención Primaria.*

PALABRAS CLAVE: *Apoyo Matricial. Atención Primaria de Salud. Sistema Único de Salud. Salud Mental.*

INTRODUÇÃO

O matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir a saúde, no qual duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógica-terapêutica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Assim, essa proposta visa integrar os profissionais das equipes de saúde da família com profissionais especialistas, de forma que os primeiros tenham um suporte para a discussão de casos e intervenções terapêuticas. E com isso, provendo ações horizontais na área da saúde. Além de melhorar os atendimentos, principalmente, os que envolvem a saúde mental (CAMPOS, 2012).

O apoio matricial foi desenvolvido na rede de saúde em Campinas, São Paulo (SP) no final da década de 1980, por Gastão Wagner Campos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Nesta localidade, havia dois serviços de saúde mental, verificou-se, entretanto, que eles tendiam a funcionar sem compromisso com o território, sem relação orgânica e regular com as equipes dos centros de saúde, funcionando com a lógica da fila de encaminhados por meio de referência e da contrarreferência, portanto, resolve-se então realizar uma expansão e uma descentralização dos dois serviços de saúde mental, que passaram a funcionar como oito equipes multiprofissionais com psicólogos, psiquiatras, terapeuta ocupacional, entre outros cargos (CAMPOS, 2011).

Assim, cada uma dessas equipes fez um contrato para realizar apoio matricial a oito equipes da atenção básica. E essa experiência foi avaliada em algumas pesquisas de campo, onde iniciou o

projeto de matriciamento. Logo em seguida, o projeto se estendeu para outras áreas, como reabilitação física, traumatologia e dermatologia (CAMPOS, 2011). O projeto do matriciamento também foi baseado no Método da Roda ou Método da Paidéia, também feito por Campos, um método anti-taylorista, que consiste basicamente em novo modo de fazer a cogestão de instituições, implicando na formação de sujeitos com capacidade de analisar e intervir no campo de trabalho, fazendo deste modo, que pessoas possam agir em conjunto (ÁVILA, 2016).

Entretanto, mesmo sendo uma ideia que contribui para a saúde, possui alguns obstáculos que a impedem de atingir o seu potencial máximo, estes podem ser: estruturais (devido a falta de clareza dos profissionais quanto ao papel dos serviços e o limite de sua atuação); subjetivos e culturais (considerado por alguns agentes da área uma atividade de menor importância ou por não quererem agir nesse campo); decorrentes da carência de recursos (como o número adequado de profissionais, ou equipamentos); epistemológicos (falta de conhecimentos e/ou habilidades para o desenvolvimento do trabalho); e políticos e de comunicação (devido a instabilidade do contexto político-sanitário brasileiro, como a troca de dirigentes, e a verticalização da gestão) (CAMPOS, 2019).

Mesmo assim, com o uso do matriciamento, muitos benefícios são adquiridos, tendo a efetivação do trabalho em rede e a melhor comunicação entre os profissionais de diversos setores, aumentado a assistência aos usuários do sistema de saúde, que tem a possibilidade de ter um acolhimento mais efetivo, em diversos serviços, não só os de saúde mental. Ademais, esse apoio contribui para que profissionais da Atenção Primária se tornem mais aptos a receber pacientes com transtornos sem necessariamente ter que encaminhá-los a um serviço de saúde mental ou negligenciar suas queixas (ARAÚJO, 2016).

Certos órgãos participam do processo, sendo o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), a Estratégia Saúde da Família (ESF), a Unidade Básica de Saúde (UBS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Primeiramente, o NASF visa fortalecer e ampliar as ações desenvolvidas na Atenção Primária em Saúde (APS), sendo a porta de acesso para o Sistema Único de Saúde (SUS) (GONÇALVES, 2014). O NASF tem o apoio do ESF e busca a reorganização da atenção primária no país, incorporando e reafirmando os princípios básicos do SUS, como por exemplo a universalidade. Já a UBS é responsável pelos cuidados primários (SECRETÁRIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, 2012).

Adicionalmente, há o CAPS, possuindo uma grande importância, ele contribui para o atendimento de pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, promovendo a desospitalização e a reinserção social dos pacientes (SCHNEIDER, 2011).

As equipes de referência que participam do projeto são aquelas que têm a responsabilidade pela condução de um caso individual, familiar ou comunitário, buscando atingir objetivos comuns (CAMPOS, 2011).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Assim, o matriciamento será aplicado em casos nos quais a equipe de referência sente a necessidade de apoio das equipes de saúde mental, também será usado quando se necessita de suporte para a realização de intervenções psicossociais específicas, como transtornos mentais. E até mesmo quando a equipe de referência sente a necessidade de apoio para resolver problemas relativos ao desempenho de suas tarefas, como, por exemplo, dificuldades nas relações pessoais ou situações do trabalho diário (CAMPOS, 2015).

Uma área na qual o apoio matricial é de extrema importância é a da saúde mental, principalmente na atenção primária. Houve a reforma psiquiátrica no ano de 1970, esta compreendeu um conjunto de transformações permanentes nos campos teóricos, assistenciais, jurídicos e socioculturais, marcados por tensões, conflitos e desafios ao propor a retirada do paciente com transtorno mental dos hospitais psiquiátricos e lhe proporcionar cuidados necessários na comunidade, dando origem ao CAPS. Há uma busca pela regionalização e redirecionamento do cuidado, numa perspectiva de atenção integral e humanizada aos sujeitos. É necessário estender o cuidado em saúde mental para todos os níveis de assistência. Ocorre deste modo, a substituição do termo “individual” por “singular”, pois os projetos podem ser familiares, coletivos ou territoriais (GAZIGNATO, 2014).

Deste modo, o presente artigo propõe a realização de uma pesquisa qualitativa que descreve a importância do matriciamento como uma ferramenta na atenção primária à saúde, focado no que diz respeito à área da saúde mental.

MÉTODO

Este trabalho visa realizar uma revisão integrativa a respeito do matriciamento intrínseco na atenção primária. Deste modo, trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, através de artigos na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para este trabalho foi utilizado o seguinte descritor: “Apoio Matricial”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra que estão relacionados ao SUS; artigos publicados; Artigos que estão relacionados com a Atenção Primária; artigos relacionados a outros órgãos de saúde; artigos publicados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos (2016-2021). Em contrapartida, para a exclusão dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios: Artigos duplicados; artigos que apresentam título e um conteúdo incompatíveis; estudos que são TCC e casos clínicos.

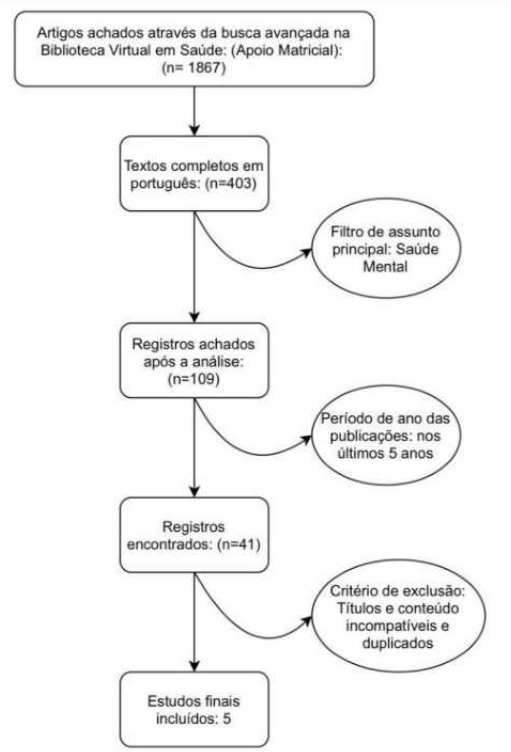

Figura 1: Fluxograma de estudos incluídos na revisão integrativa.

RESULTADO

Em consonância com os critérios de elegibilidade da metodologia, foram incluídos cinco artigos. A sumarização desses estudos que constituem a amostra da presente revisão está disposta no quadro 1.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Título do Artigo Autor Ano	Objetivo	Principal Resultado	Conclusão
Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica Fagundes, G.S 2021	Propor a realização de uma pesquisa quantitativa que analise os efeitos das ações de matriciamento em saúde mental no cuidado aos sujeitos em sofrimento psíquico na Atenção Básica.	Observou-se que 60% dos ASMS contam com apoio de equipes. Portanto, confirmam e geram evidências de que o trabalho integrado e o modelo de cuidados colaborativos, com o desenvolvimento de ações compartilhadas (interdisciplinares) são de fato o que traz benefícios na qualificação do cuidado em atenção básica e na saúde mental. Contudo, o estudo traz como inovação a investigação quantitativa acerca dos efeitos do apoio matricial no cuidado ao usuário e a utilização dos dados do PMAQ-AB para tal.	Verificou-se que as ações de matriciamento ainda estão sendo implementados de maneira insuficiente nas diferentes unidades do SUS. Soma-se a esta análise o fato de que os resultados são obtidos pelas respostas dos profissionais da Atenção Básica. Frente a um cenário de precarização do SUS e diante de um sistema avaliativo que está associado à obtenção de recursos financeiros para o serviço, há que se considerar a possibilidade de um viés que supervalorize as respostas fornecidas.
Uma Análise da Articulação da Saúde Mental com a Atenção Básica Dantas, M. A. F. 2019	Analisar como tem ocorrido a articulação da saúde mental com a atenção básica, visto que o entendimento e a aplicação adequada das ações previstas nas políticas dos dois campos tendem a proporcionar a criação de novas tecnologias de cuidado, visando a um trabalho territorializado e que busca, por meio da responsabilização, o vínculo, o comprometimento e a integralidade do cuidado dos usuários.	Identificaram-se dois aspectos principais comuns: limitações para o desenvolvimento da articulação da saúde mental com a atenção básica e estratégias para potencializar a articulação da saúde mental com a atenção básica.	As características apresentadas pela ESF, com uma atuação mais próxima da comunidade, tendem a potencializar o cuidado dos usuários em sofrimento mental. No entanto, a articulação, apesar de desejável, ainda enfrenta algumas limitações que se situam no âmbito profissional, ideológico, político e de gestão.
Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial Gurgel, A. L. L.G. 2017	Analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial.	O acesso ao cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF) foi um aspecto observado, com destaque para o diálogo entre a ESF e o Centro de Atenção Psicossocial. Enfatizou-se ainda a potência do apoio matricial na produção do cuidado em saúde mental.	Conclui-se que o apoio matricial é uma importante estratégia de capacitação das equipes, fortalecendo os pressupostos da reforma psiquiátrica e proporcionando aos usuários maior acessibilidade aos serviços de saúde.
Atenção primária e saúde mental: contribuições e potencialidades do apoio matricial Tatmatsu, D. B. 2016	Buscou-se analisar como os profissionais inseridos nas atividades de Apoio Matricial o têm avaliado, aludindo aos principais benefícios que tal estratégia tem proporcionado aos serviços de saúde.	Um dos principais benefícios proporcionados pelo Apoio Matricial foi à possibilidade da efetivação do trabalho em rede e da comunicação entre os profissionais dos diversos serviços que a compunham, o que consequentemente aumentou o leque de possibilidades de assistência aos usuários do sistema de saúde.	De uma forma geral, as atividades de Apoio Matricial foram aludidas como essenciais no que concerne à sensibilização dos diversos sujeitos envolvidas no cuidado em saúde, permitindo aos profissionais, aos usuários dos serviços e a toda a comunidade, enxergar a loucura e o sofrimento mental de forma menos estigmatizada e preconceituosa.
As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental Iglesias A. 2016	Investigar as concepções do psicólogo da atenção básica sobre o apoio matricial em saúde mental e as consequentes repercussões de tais entendimentos para sua prática neste nível de atenção	Destacaram-se diferentes grupos de entendimentos a respeito do apoio matricial por parte dos psicólogos inseridos na atenção básica e no ESF, bem como algumas pontuações importantes sobre esta prática no cotidiano do serviço básico de saúde.	Compreendeu-se que o entendimento compartilhado pelos profissionais de saúde sobre matriciamento orientaram a atuação dos psicólogos inseridos na atenção básica e as práticas dos demais profissionais em relação à saúde mental.

Quadro 1: Amostra dos resultados dos artigos selecionados para a pesquisa após critérios de inclusão e exclusão, segundo título, autor, objetivo, resultados e conclusão.

DISCUSSÃO

O primeiro artigo escolhido, “Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica”, tem como objetivo analisar os efeitos das ações de

matriciamento em saúde mental no cuidado aos sujeitos em sofrimento psíquico na atenção básica. Os resultados deste artigo demonstram confirmação e geram indícios de que o trabalho constituído por equipes interdisciplinares e o modelo de cuidados colaborativos, com o desenvolvimento de ações compartilhadas é o principal fator que gera efeitos na competência do cuidado em saúde mental na atenção básica. Contudo, constatou-se que as ações voltadas para o matriciamento são aplicadas de maneira escassa nas diferentes unidades do SUS, evidenciado na seguinte frase: “Os resultados apresentados demonstram que o cuidado básico em saúde mental se faz presente somente de 55% a 73% das equipes”.

Comparando-se o artigo escolhido com outros três obteve-se o seguinte resultado: a primeira comparação foi feita com o artigo do autor Chazan e transparece concordância em parte quando mostra que o apoio matricial é uma ferramenta que auxilia muito o cuidado dos pacientes com sofrimento psíquico e que não tem 100% de eficácia na atenção básica. Contudo, também discorda em relação do motivo da ineficácia, diz que modelo ainda hegemônico de formação profissional em Saúde, tradicional, hierárquico, uni-profissional e não dialógico que dificulta a integração e colaboração entre as equipes de apoio matricial. A segunda comparação foi feita com o artigo de Ballarin, ele ressalta que o principal problema está em relação à mudança dos modos de como eram organizados de produzir saúde e gestão. Já o artigo da autora Rodrigues, reforça principalmente em relação à hegemonia do apoio matricial em relação ao tratamento da doença, é que se depara com muitas barreiras, porque está inserido em um contexto macro de produção de saúde de forma descomprometida com a vida.

O segundo artigo, “Uma análise da articulação da saúde mental com a atenção básica”, tem como objetivo analisar a importância da articulação da atenção básica com a saúde mental, abarcando suas limitações e suas possibilidades estratégicas. Comparando-se com outros três artigos, evidenciou-se concordância geral. O primeiro, da autora Saraiva, concorda que o apoio matricial é a principal estratégia brasileira de integração de novos profissionais na atenção primária, e a análise sistemática da literatura existente sobre outros modelos de colaboração pode fornecer subsídios para seu desenvolvimento. O segundo, de Gonçalves, concorda que o matriciamento pode contribuir de diferentes maneiras para a qualificação da assistência em saúde mental, mas ainda há uma série de obstáculos que devem ser considerados. E o terceiro, de Neto, concorda que o matriciamento é uma ferramenta que possibilita a inserção da saúde mental na Atenção Primária, qualificando a integralidade do cuidado, a corresponsabilização e a humanização da atenção.

O artigo “Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial” tem como objetivo analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial. A partir dos resultados dessa pesquisa foi constatado que o apoio matricial se revela como dispositivo importante na resolubilidade da atenção em saúde mental, já que a partir de seu caráter pedagógico-terapêutico, os profissionais da ESF conseguem construir projetos terapêuticos condizentes com as demandas de saúde mental que lhe são apresentadas. A partir da comparação do artigo selecionado com outros três artigos foram

obtidos os seguintes resultados. A primeira comparação foi feita com o artigo de Hirdes e ele reforça a ideia do processo pedagógico imbuído no apoio matricial, ainda reforça o fato de que os especialistas podem romper com o atendimento ambulatorial e se tornarem protagonistas de processos inovadores e criativos. A segunda comparação é feita com o artigo de Bonfim, nele é reforçada a ideia de que o diálogo e o processo de educação permanente é evidentemente um facilitador das relações entre os profissionais, para que estes possam ter uma melhor resolubilidade dos casos. A terceira comparação é feita com o artigo de Cazignato, a partir de sua conclusão, foi reforçada a ideia de que o apoio matricial é um importante dispositivo que poderia qualificar os projetos terapêuticos que tem como objetivo a inserção social, a reabilitação psicossocial a atenção integral de indivíduos com demanda de saúde mental.

Segundo o trabalho de Tatmatsu, que objetivou analisar principalmente os aspectos benéficos trazidos pela prática do matriciamento nos serviços de saúde públicos, o apoio matricial proporcionou o trabalho em rede e a melhor qualidade da comunicação entre os profissionais das diversas áreas que compõem o matriciamento, aumentando as possibilidades de atenção e cuidado aos usuários do SUS. Tal ponto é reforçado na bibliografia, embora seja amplamente pontuado que, mesmo trazendo tal benefício, encara uma dificuldade em sua implementação, a baixa sensibilidade das equipes e gestores em relação ao sofrimento relacionado à saúde mental.

O trabalho realizado por Iglesias, que teve como principal objetivo investigar a visão dos psicólogos da atenção primária sobre o apoio matricial em saúde mental e seu papel neste, revela que os psicólogos possuem um papel de grande relevância no matriciamento, sendo responsáveis pelo entendimento da saúde mental em si e pela orientação dos demais profissionais sobre elas. Entretanto, segundo a literatura, os psicólogos enfrentam grandes dificuldades na adaptação e entendimento do matriciamento, já que este vai de encontro com o modelo tradicional e fragmentado de atuação das diversas áreas da saúde envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo conclui-se que o apoio matricial, embora carregue grandes e impactantes dificuldades, como na sua implantação, apresenta de maneira geral um impacto positivo na área da saúde pública, em especial na saúde mental e na saúde da família, por possuir uma integração positiva do sistema.

A partir dos resultados encontrados em artigos, ficou evidente que o apoio matricial busca formas de reinserir indivíduos com necessidade de tratamento psicológico, de maneira que ele não se torne dependente do sistema e que possibilite uma convivência na sociedade de forma autônoma e saudável. Sempre levando a consulta de forma longitudinal. Deste modo, a revisão literária feita permite observar o matriciamento de outra forma, notando que o apoio matricial é muito mais essencial do que se pensa, sendo extremamente relevante para a resolubilidade na atenção básica de saúde e na questão da saúde mental, além de se criar um vínculo entre os profissionais e entre os profissionais e os usuários.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

REFERÊNCIAS

BALLARIN, M. L. G. S.; BLANES, L. S.; FERIGATO, S. H. Apoio matricial: um estudo sobre a perspectiva de profissionais da saúde mental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 42, p. 767-778, 2012.

BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O Psicólogo na Atenção Básica: Uma Incursão Pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras. **Revista Psicologia, ciência e profissão**, v. 30, n. 3, p. 634-649, 2010.

BONFIM, I. G.; BASTOS, E. N. E.; GÓIS, C. W. L.; TÓFOLI, L. F. Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise da produção científica e documental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação,** v. 17, n. 45, p. 287-300, 2013.

CAMPOS, G. W. S.; DOMMITI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Caderno de Saúde Pública**, p. 399-407, 2007.

CASTRO, C. P.; CAMPOS, G. W. S. Apoio Matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e atenção primária à saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 455-481, 2016.

CELA, M.; OLIVEIRA, I. F. O psicólogo no Núcleo de Apoio à saúde da Família: articulação de saberes e ações. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 20, n. 1, p. 31-39, 2015.

CHAZAN, L. F.; FORTES, S. L. C. L.; CAMARGO, K. R. Apoio Matricial em Saúde Mental: revisão narrativa do uso dos conceitos horizontalidade e supervisão e suas implicações nas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3251-3260, 2020.

CUNHA, G. T.; CAMPOS, G. W. S. Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 961-970, 2011.

DANTAS, M. A. F.; NEVES, J. B. Uma análise da articulação da saúde mental com a atenção básica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 71-84, 2019.

DE OLIVEIRA, M. M.; CAMPOS, G. W. S. Apoios matricial e institucional: analisando suas construções. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 229-238, 2015.

FAGUNDES, G. S.; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2311-2322, 2021.

FREIRE, F. M. S.; PICHELLI, A. A. W. S. O Psicólogo apoiador matricial: percepções e práticas na atenção básica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 162-173, 2013.

GONÇALVES, D. A.; BALLESTER, D.; TOFOLI, L. F.; CHAZAN, L. F.; ALMEIDA, N.; FORTES, S. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Brasília: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, Ministério da Saúde, 2011.

GONÇALVES, R. C.; PERES, R. S. Matriciamento em saúde mental: obstáculos, caminhos e resultados. **Revista da SPAGESP**, v. 19, n. 2, p. 123-136, 2018.

GURGEL, A. L. L. G.; JORGE, M. S. B.; CAMINHA, E. C. C. R.; NETO, J. C. C. R.; VASCONCELOS, M. G. F. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 25, n. 7101, p. 1-6, 2017.

HIRDES, A. Apoio Matricial em saúde mental: a perspectiva dos especialistas sobre o processo de trabalho. **Revista Saúde Debate**, v. 42, n. 118, p. 656-668, 2018.

IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 364-379, 2016.

NETO, M. R. G.; MEDINA, T. S. S.; HIRDES, A. Apoio matricial em saúde mental na percepção dos profissionais especialistas: building a new paradigm. **Aletheia**, v. 45, p. 139-155, 2014.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; CAMPOS, G. W. S.; FERRER, A. L.; CORRÊA, C. R. S.; DE MADUREIRA, P. R.; DA GAMA, C. A. P.; DANTAS, D. V.; NASCIMENTO, R. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 43-50, 2012.

PEGORARO, R. F.; CASSIMIRO, T. J. L.; LEÃO, N. C. Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da estratégia da saúde da família. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, p. 621-631, 2014.

RODRIGUES, E. S.; MOREIRA, M. I. B. A interlocução da saúde mental com atenção básica no município de Vitoria/ES. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 599-611, 2012.

SANINE, P. R.; SILVA, L. I. F. Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, p. e00267720, 2021.

SARAIVA, S. A. L.; ZEPEDA, J.; LIRIA, A. F. Componentes do apoio matricial e cuidados colaborativos em saúde mental: uma revisão narrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 553-565, 2020.

SOARES, D. J.; RIVEMALES, M. C. C. Apoio matricial na gestão do trabalho da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 2, p. e199207, 2019.

TATMATSU, D. B.; ARAÚJO, A. C. C. Atenção primária e saúde mental: contribuições e potencialidades do apoio matricial. Mudanças. **Psicologia da Saúde**, v. 24, n. 2, p. 71-79, 2016.

TREICHEL, C. A. S.; ONOCKO-CAMPOS, R. T.; CAMPOS, G. W. S. Impasses e desafios para consolidação e efetividade do apoio matricial em saúde mental no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 23, p. e180617, 2019.